



A RELEVÂNCIA DA OBRA “PEDAGOGIA DO OPRIMIDO”: POR UMA LEITURA MARXISTA DE PAULO FREIRE

MOREIRA, Damares de Oliveira
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)
damares.abu@gmail.com

Eixo temático 1: Trabalho, práxis e educação: fundamentos educacionais

RESUMO

O presente trabalho almeja fazer uma releitura da obra “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire, destacando seus principais conceitos e sua validade para os dias atuais. Nessa perspectiva, abordamos que as relações entre trabalho e educação estão longe de ser superadas, haja vista que a instituição escolar não passa de uma serviçal do sistema preponderante de produção. A função escolar, desde as épocas mais remotas até o momento hodierno, é (de)formar os sujeitos para que estes se adequem ao mundo do trabalho sem criar grandes problemas. Para tanto, é necessário que os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, encontrem-se distante dos homens oprimidos. Ao homem explorado, ao invés de saber, é lhe dado à educação bancária, que se revela como um instrumento de manutenção da opressão. Assim, para a confecção deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica da obra em questão. Como conclusão, apontamos a luz de Paulo Freire, qual a função precípua da escola e suas possibilidades de ruptura com o sistema de classes, em que opressores estão no alto da pirâmide, enquanto os oprimidos encontram-se no sopé.

Palavras-chave: Paulo Freire. Pedagogia do oprimido. Educação.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre trabalho e educação não se encontram em nada esgotadas. Aliás, longe de qualquer possibilidade de ruptura com o modelo capitalístico de produção, a educação tornou-se escrava desse sistema, tanto no que diz respeito à negação dos sujeitos históricos, bem como na construção de uma escola voltada a atender as necessidades mercadológicas.

Nesse sentido, então, resgatamos os conceitos pedagógicos desenvolvidos na obra “Pedagogia do oprimido” (1987) de Paulo Freire, que embora possuam lacunas, denunciam com veemência as sórdidas violações que o sistema de classe produz nos seres humanos. Por outro lado, o educador, nessa obra, anuncia elementos importantes para que os sujeitos, dotados de uma consciência de classe, sejam também sujeitos históricos da revolução que suplantará o capitalismo e construirá uma sociedade absolutamente oposta da sociabilidade burguesa.



Defendemos, pois, a importância de se fazer uma releitura marxista da obra, uma vez que o autor se fundamenta com muita clareza nos escritos de Marx e de seus estudiosos. Ademais, a urgência de uma abordagem crítica da obra freiriana, dá-se em um contexto de perseguição ao autor e de uma má interpretação ao longo dos anos. É preciso frisar que gregos e troianos se utilizaram dessa obra para defender um projeto educativo que não dialoga com a proposta desenvolvida por Paulo Freire.

2 DESENVOLVIMENTO

Paulo Freire, ao escrever "Pedagogia do oprimido", traz para o centro do debate o sujeito vilipendiado, ou seja, o homem desumanizado. É sobre a educação desses indivíduos que o autor se debruça. Numa perspectiva marxiana e marxista, ele vai tratar os aspectos embutidos nas vias educativas e o problema da subordinação da escola aos ditames burgueses. A pergunta que ecoa de ponta a ponta na obra é: por que a escola corrobora com a desumanização do ser humano? E em que moldes isso acontece?

Diante disso, ele desenvolve o conceito de educação bancária, cuja função é depositar informações nos alunos, sem que os mesmos tenham qualquer participação na construção do conhecimento. Esse modelo coloca os estudantes na condição de meros ouvintes coadjuvantes frente às possibilidades históricas de mudança radical.

No arquétipo bancário, o conhecimento desenvolvido e sistematizado ao longo dos anos é negado, isto é, não é dado o direito de acessar o conhecimento àqueles que carregam a sociedade nos ombros. Isso porque interessa a uma classe dos opressores que a outra, a dos oprimidos, seja diuturnamente manipulada, tanto para não mudar a teia das desigualdades, mas, sobretudo, para implementar com soberania o estilo de vida do opressor.

Dentro dessa ótica, faz-se necessário a construção de um homem diametralmente diferente. É, portanto, nesse sentido, que a educação é tratada como mediação importante no processo de tomada de consciência do antagonismo que coloca opressor de um lado e oprimido no outro.

A escola, na concepção freiriana, é um espaço de disputa, na qual os opressores impõem suas pautas e freiam os sujeitos, amedrontando-os e cerceando as possibilidades de compreensão da estrutura opressora e expropriadora em que estão inseridos. No entanto, para os oprimidos a luta se inicia na práxis de uma escola reflexiva, que tem no diálogo e na reflexão da realidade objetiva perspectiva de ruptura com a sociedade de classes.



3 CONCLUSÕES

A luz de Paulo Freire, compreendemos qual o papel da educação no processo de libertação dos oprimidos. Distante do caráter salvacionista, na qual a ação educativa é vulgarmente posta, a educação se constitui como prática revolucionária, capaz de problematizar a realidade e desmascarar o sistema aviltante de produção em que estamos soterrados.

Na proposta dialógica, cujo professor e estudante encontram-se na mesma trincheira, ambos aparecem lutando por emancipação. Já no modelo bancário, caracterizado, principalmente, pela divergência entre educador/educando, cabe ao professor adestrar e amansar aos alunos para que possam continuar exercendo os papéis prescritos pelos opressores.

É nesse sentido, portanto, que se configura a relevância da obra “Pedagogia do oprimido” para a educação nos dias atuais. Nosso tempo, marcado por práticas fascistas, atacam, sobremaneira, a educação e aqueles que se propõem a lutar pela escola e por uma sociedade livre de qualquer tipo de desumanização. A releitura dessa obra é pauta imprescindível no que diz respeito ao combate que precisamos travar na conquista de uma nova ordem social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **Miséria da Filosofia**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA JUNIOR, Justino. **Marx e a crítica da educação: da expressão liberal democrática à crise regressivo-destrutiva do capital**. 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.